



NAÇÕES UNIDAS

adoptam o primeiro Plano de Acção
sobre Redução da Procura de Droga



Em Junho de 1998, a Sessão Extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas (UNGASS) adoptou uma *Declaração sobre os Princípios Orientadores da Redução da Procura de Droga*. A UNGASS solicitou posteriormente à Comissão dos Estupefacientes (CND)* que propusesse um plano de acção para aplicar esta Declaração e, nos meses seguintes, o Programa das Nações Unidas para o Controlo Internacional da Droga (PNUCID) preparou um texto preliminar. Este foi debatido e alterado em Dezembro de 1998 por um grupo de trabalho intergovernamental e por outros organismos especializados, incluindo o OEDT.

A análise das medidas adoptadas pelos países para atingir os objectivos de controlo da droga fixados na UNGASS esteve no centro da 42ª reunião anual da Comissão dos Estupefacientes realizada, de 16 a 25 de Março, em Viena**. Naturalmente, a redução da procura de droga ocupou lugar preponderante na ordem do dia e, na sequência de extensos debates entre os Estados-Membros, foi adoptado o primeiro "Plano de Acção das

Nações Unidas para a Aplicação da *Declaração sobre os Princípios Orientadores da Redução da Procura de Droga*".

Este Plano de Acção destina-se a orientar os Estados-Membros na aplicação dos *Princípios Orientadores*, que contém normas tendentes a assistir os governos na criação de programas de redução da procura de droga até 2003 e a reduzir significativamente a procura de droga até 2008. O Plano de Acção enumera 16 objectivos centrados, nomeadamente: na participação das entidades e sectores da sociedade relevantes no combate à droga; e no desenvolvimento dos instrumentos e das medidas pertinentes para avaliar e dar a conhecer as causas e consequências da toxicodependência. Em especial, o Plano de Acção confia um papel significativo às organizações regionais, tais como o OEDT, a fim de: contribuírem para instituir sistemas nacionais de controlo; promoverem metodologias para avaliação dos custos e consequências da toxicodependência; e fomentarem a investigação em matéria de redução da procura de droga e a divulgação e aplicação dos seus resultados.

A adopção do Plano de Acção constitui um passo decisivo para os esforços internacionais contra o fenómeno da droga, na medida em que salienta que a redução da procura é um pilar crucial da estratégia global contra a droga. O Plano concorda também com os esforços desenvolvidos nos últimos anos pela UE e pelos Estados-Membros no sentido da resolução do problema da droga.

Juana Tomás e Philippe Roux

* O CND é o principal órgão de decisão das Nações Unidas em matéria de controlo da droga. O PNUCID é o organismo da ONU incumbido da coordenação da acção contra as drogas. Assegura o secretariado do CND.

** Numa Declaração Política adoptada na UNGASS, foi solicitado às nações que notificassem bianualmente à CND as medidas adoptadas para realizar os objectivos de controlo de droga fixados para 2003 e 2008. Na reunião do CND em 1999, a Comissão analisou as orientações a estabelecer para os governos darem conta dos progressos. O trabalho do OEDT sobre a melhoria da comparabilidade dos indicadores epidemiológicos foi mencionado como experiência produtiva.

PERITOS

CIENTÍFICOS

ANALISAM A

DROGA

SINTÉTICA

4-MTA

Em 19 de Abril, realizou-se no OEDT uma reunião científica restrita sobre a farmacotoxicologia da nova droga sintética 4-MTA. Os debates incidiram na literatura científica sobre a substância e contribuíram para a avaliação de risco da droga, iniciada em resposta a um pedido formal da Presidência alemã do Conselho da União Europeia, em 3 de Fevereiro de 1999.

Os participantes expuseram, a traços largos, a actual incidência da droga sintética 4-MTA, incluindo mortalidade e *overdoses* no Reino Unido.

A análise da literatura sobre a 4-MTA e os resultados dos debates acima referidos serão submetidos ao Comité Científico do OEDT e a uma reunião especial de avaliação de risco, em Maio (ver página 6). Estes serão incluídos nos anexos técnicos do relatório final sobre avaliação de risco, em conformidade com as *Orientações para a Avaliação de Risco das Novas Drogas Sintéticas*, adoptadas em Novembro último.

Lena Westberg

10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE REDUÇÃO DOS DANOS CAUSADOS PELA DROGA

A 10ª Conferência Internacional sobre Redução dos Danos causados pela Droga teve lugar em Genebra de 21 a 25 de Março, tendo mais de 500 delegados procedido a um intercâmbio de experiências sobre a resolução dos problemas relacionados com a droga segundo uma abordagem de redução dos danos*.

"A redução dos danos funciona" afirmou Ruth Dreifuss, Presidente do Conselho Federal da Suíça, na sessão inaugural, declaração que foi referida ao longo da conferência. Nomeadamente, foram apreciados os resultados positivos obtidos pelas redes nacionais de redução dos danos em termos de novos programas de prevenção de VIH e sua influência na legalização da distribuição de seringas. A importância das intervenções orientadas por pessoas homólogas foi igualmente sublinhada, particularmente as iniciativas de equipas de rua que recorrem a consumidores de drogas por via injectável para atingir outros grupos mais variados deste tipo de consumidores, a um preço reduzido.

O tratamento experimental de substituição de heroína em curso nos Países Baixos e na Suíça está a ser projectado em outros países europeus, bem como nos EUA e Canadá. Entretanto, na Austrália, as novas tendências na terapia com base em produtos de substituição incluem a utilização de LAAM** e a libertação lenta por via oral de morfina, buprenorfina e naltrexona. Em França, verificou-se um forte aumento na substituição com buprenorfina, induzindo, todavia, um consumo descontrolado e endovenoso. A co-morbidade (outros problemas de saúde mental além da dependência) revelou obstar à eficácia das medidas de redução de danos. Isto foi demonstrado pela ocorrência de infecções por VIH entre toxicod dependentes bem informados nos programas suíços de manutenção com metadona.

O consumo de droga por via endovenosa nos estabelecimentos prisionais mereceu grande atenção durante a conferência como causa importante da transmissão de VIH e hepatite B e C nos consumidores de drogas por via injectável, na Europa. A legalização da cannabis provou continuar a ser tema controverso, a despeito de serem cada vez mais reconhecidas algumas vantagens medicinais da substância. Por fim, foram apresentados estudos de rentabilidade como meio de avaliar as diferentes opções disponíveis para intervenções em termos de *input* (custos) contra *output* (problemas evitados).

Lucas Wiessing


* A redução de danos implica a concentração na limitação dos problemas relacionados com a droga para os toxicod dependentes e a sociedade, em vez de exclusivamente na redução do seu consumo.

** Levo-alfa-acetilmetadol, produto de substituição de opiáceos.



Programa de troca de seringas reduzindo os danos em Portugal

Estimativas da prevalência nacional do consumo de droga

 OEDT, em cooperação com os Pontos Focais Nacionais (PFN) e peritos científicos, está a desenvolver cinco indicadores epidemiológicos fundamentais sobre a prevalência e as consequências sanitárias do consumo problemático de droga na UE. Um dos indicadores, as estimativas de prevalência nacional do consumo problemático de droga, é o ponto central de um projecto do OEDT para melhorar a comparabilidade interestados. Numa reunião em Lisboa, realizada em 11 e 12 de Março, os resultados alcançados até à data foram avaliados por representantes dos 15 Estados-Membros e da Noruega.

Um projecto de relatório apresentado na reunião foi debatido em termos da qualidade e comparabilidade das estimativas disponíveis, bem como da aplicabilidade dos vários métodos de avaliação utilizados nos diferentes países.

O projecto recomenda seis métodos, cada um dos quais apresenta as suas debilidades próprias e, isoladamente, apenas pode proporcionar uma indicação grosseira da prevalência nacional, do consumo problemático de droga. O projecto recomenda, portanto, que se apliquem métodos múltiplos por cada país e se utilizem os resultados obtidos, caso se revelem comparáveis. Os métodos empregam dados de outros indicadores de toxicod dependência (p. ex., tratamento, infecções por VIH) e indicadores sociais (p. ex., desemprego, migração) em modelos estatísticos.

Os resultados obtidos até à data são encorajadores. Actualmente, existem estimativas preliminares para 13 países, 10 das quais baseadas em métodos múltiplos. Na sequência das recomendações da reunião para melhorar os métodos de cálculo, as estimativas preliminares existentes serão analisadas de novo e sujeitas a exame crítico dos peritos nacionais e dos PFN. As novas estimativas do consumo problemático de droga estarão disponíveis em Julho de 1999 e as orientações revistas para a aplicação dos métodos, em Setembro.

Lucas Wiessing

SEGUNDA CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE A AVALIAÇÃO DA PREVENÇÃO DAS TOXICODEPENDÊNCIAS

"Avaliação: Instrumento essencial para melhorar a prevenção das toxicodependências" será o título da Segunda Conferência Europeia sobre a Avaliação da Prevenção das Toxicodependências a organizar pelo OEDT, em cooperação com a Comissão Europeia, em Estrasburgo de 2 a 4 de Dezembro de 1999. A reunião terá por objectivo ampliar o conhecimento sobre a avaliação, melhorar as práticas de avaliação e aumentar a divulgação da informação no sector. A Primeira Conferência Europeia sobre a Avaliação da Prevenção das Toxicodependências teve lugar em Lisboa de 12 a 14 de Março de 1997 e serviu de ponto de partida para a compilação de uma monografia científica, em 1998, intitulada *Evaluating Drug Prevention in the European Union**.

Philippe Roux e Gregor Burkhardt

* Monografia científica do OEDT N.º2. Para mais informações, é favor consultar: <http://www.emcdda.org/html/publications.html>

REUNIÃO DE COORDENAÇÃO EDDRA

Os 'gestores EDDRA' dos 15 Pontos Focais Nacionais estiveram reunidos em Lisboa, em 26 de Março, para debater os planos de trabalho para 1999, na sequência de uma decisão de Julho de 1998 de introduzir o sistema EDDRA como Tarefa Permanente da REITOX. Os pontos essenciais debatidos na reunião incluíram os critérios de qualidade dos projectos a inserir na base de dados, mormente os relacionados com projectos de avaliação.

No ano em curso, o trabalho centrar-se-á principalmente nos projectos organizados, em 1998, no contexto da terceira Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências, bem como nas drogas sintéticas e na cannabis. Em 2000, o sistema EDDRA passará a abranger programas de substituição de heroína, aspectos penais, e toxicodependência entre mulheres e crianças, de acordo com as prioridades do *Relatório Anual* do OEDT. Futuramente, o OEDT tenciona, porém, incluir no sistema todas as áreas da redução da procura de droga.

Neste Verão, a Comissão Europeia (DG V – Assuntos Sociais) começará a introduzir, no sistema, dados sobre projectos comunitários. Entretanto, a mais longo prazo, prevê-se a inclusão dos dados sobre projectos Phare.

O sistema EDDRA enfrentou, nos últimos meses, uma série de problemas de índole técnica que estão a ser resolvidos, graças a um novo quadro técnico e a uma estrutura mais convivial.

Philippe Roux e Cornelia Faßbender

BIBLIOTECA



Conferência Europeia de 1998 Prevenção e Política de Luta contra a Droga Documentação da Conferência

Este volume de 238 páginas é um relatório trilingue sobre a "Conferência Europeia de 1998 – Prevenção e Política de Luta contra a Droga", organizada em Viena em 5 e 6 de Novembro de 1998 como principal evento da terceira Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências. O relatório apresenta, nomeadamente, os passos mais marcantes dos discursos proferidos na sessão inaugural e nas três sessões plenárias, bem como as conclusões dos três grupos de trabalho da conferência.

A conferência providenciou ensejo a mais de 300 peritos de grande renome em prevenção e luta contra a droga provenientes da UE e dos PECO de comparar estratégias locais, nacionais e internacionais; apresentar modelos inovadores num contexto europeu comum; e identificar novas e prometedoras possibilidades de cooperação.

Publicado por: Europaforum Wien. A conferência e a publicação foram co-financiadas pela Comissão Europeia. Autores: Eugen Antalovsky/Christoph Lamprecht. Data: Dezembro de 1998.

Língua: Volume único trilingue (inglês, francês e alemão). Preço: gratuito. ISBN: 3-9500576-4-1.

O volume pode ser solicitado a: Odd Hordwin, Comissão Europeia, DG V/F2, rue Robert Stumper, 10, L-2557 Luxemburgo. Tel: ++ 352 4301 32838. Fax: ++ 352 4301 34511.

Para mais informações, é favor contactar: Europaforum Wien – Centre for Urban Dialogue and European Policy, Rahlgasse 3/2, A-1060 Viena, Áustria.

Tel: ++ 43 1 585 85 10/0. Fax: ++ 43 1 585 85 10 30.

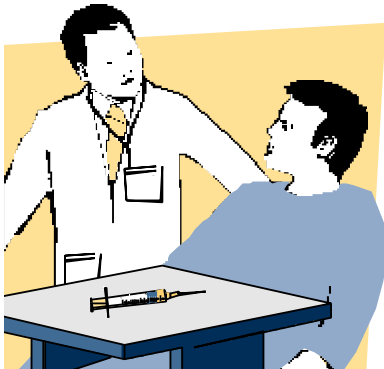
E-mail: institut.efw@europaforum.or.at/.

Web site: <http://www.europaforum.or.at/wien/>.

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Biblioteca e pelo texto apresentado. Todavia, o conteúdo dos livros e as opiniões neles expressas são da responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRESCRIÇÃO DE HEROÍNA: SITUAÇÃO ACTUAL

Cerca de 150 investigadores, terapeutas e responsáveis políticos participaram num "Seminário Internacional sobre Tratamento à base de Heroína para Toxicodependentes: Situação Actual e Novas Oportunidades de Investigação", realizado na Universidade de Berna, Suíça, de 10 a 12 de Março de 1999. O seminário destinou-se a analisar o conhecimento actual; debater o papel relativo do tratamento à base de heroína na perspectiva da saúde pública; examinar questões conceptuais e metodológicas; contemplar a transferência de conhecimento entre ciência e política; e identificar novas vias de investigação.



Os documentos da conferência cobriam uma vasta gama de temas, incluindo a investigação em curso e projectada sobre prescrição de heroína na Austrália, Alemanha, Espanha, Suíça, Países Baixos e Reino Unido. Estes temas foram apresentados e debatidos sob diferentes pontos de vista em sessões sobre política de luta contra a droga, questões conceptuais e metodológicas, saúde pública psiquiátrica e investigação psicossocial. As sessões paralelas foram consagradas aos aspectos biológicos, farmacológicos e médicos; delineamento da investigação; e questões do foro jurídico e judiciário. Realizaram-se ainda mesas-

redondas sobre necessidades de investigação, cooperação internacional e sobre prescrição de heroína em comparação com outras opções terapêuticas.

As intervenções e os debates caracterizaram-se pela diversidade e pela riqueza. Numa perspectiva metodológica, um debate animado centrou-se em saber se os ensaios por controlo aleatório, amiúde considerados o "padrão-ouro" na epidemiologia, seriam o método mais apropriado para avaliar a prescrição de heroína ou se deveriam ser utilizados modelos naturalistas. Outras questões examinadas abrangeram o modo de distinguir o impacto, a nível individual, da droga prescrita (heroína) da quantidade e qualidade dos serviços de assistência prestados, e como avaliar, a nível da sociedade, a relação entre a prescrição de heroína e os indicadores com vista a apreciar as repercussões na saúde pública.

Afora o exemplo histórico do Reino Unido e os resultados do recente estudo suíço, não há provas suficientes de que tal tratamento responda a todas as questões. No entanto, é patente a viabilidade da prescrição de heroína, com graus de retenção elevados e modificações no comportamento individual na direcção pretendida. A questão das vantagens e desvantagens relativas em comparação com a metadona requer uma análise mais exaustiva, e aspectos mais fundamentais quanto a objectivos e grupos-alvo da prescrição de heroína, bem como critérios de admissão e exclusão, são ainda controversos, exigindo decisões com base em prioridades e valores políticos além de provas científicas e clínicas.

Richard Hartnoll

Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências 1998 Reunião dos coordenadores

Os coordenadores nacionais envolvidos na terceira Semana Europeia de Prevenção da Toxicodependência (SEPT – 16 a 22 de Novembro de 1998) reuniram-se no Luxemburgo em 12 de Março para ouvir os resultados preliminares da campanha publicitária da SEPT promovida nos meios de comunicação social e debater a avaliação do acontecimento em geral.

A campanha lançada nos meios de comunicação social europeus em torno da divisa "Falar é o primeiro passo" assumiu a forma de pequenos anúncios difundidos pela televisão e pela rádio em toda a União Europeia e na Noruega. Segundo afirma a agência de publicidade *Publicis*, 31 canais de televisão em 10 Estados-Membros e 24 estações de rádio em 7 Estados-Membros transmitiram os *spots* durante a SEPT.

No intuito de facilitar a avaliação do acontecimento por parte da Comissão Europeia, foi solicitado aos coordenadores nacionais que transmitissem informações sobre os programas nacionais de prevenção das toxicodependências sob a forma de um questionário do sistema EDDRA, fornecido pelo OEDT. A Comissão confiou a análise das contribuições nacionais à ASPHER (*Association of Schools of Public Health in the European Region*). Os resultados estarão disponíveis em Setembro de 1999. Será assegurada a ampla divulgação de informações sobre os projectos durante a SEPT, nomeadamente, através da base de dados EDDRA que pode ser consultada em <http://www.emcdda.org>.

Philippe Roux



Tratamentos de substituição na UE

Os tratamentos de manutenção com metadona e outros tratamentos de substituição têm sofrido rápida expansão na União Europeia nos últimos anos, estimando-se em cerca de 300 000 as pessoas que são actualmente submetidas a tal terapia. O modo como os diferentes países documentam e acompanham a actividade terapêutica varia consideravelmente de um país para outro tal como, aliás, a organização dos serviços sanitários e sociais. Graças em grande parte ao OEDT e aos seus Pontos Focais Nacionais, estão a ser desenvolvidos em toda a UE sistemas de informação com vista a recolher dados objectivos, fiáveis e comparáveis neste sector.

No âmbito de um projecto em curso no OEDT para identificar a disponibilidade dos tratamentos de substituição na UE*, peritos da União Europeia e dos Países da Europa Central e Oriental (PECO) reuniram-se em Roma em 12 de Março para avaliar os progressos e analisar os resultados. Prevê-se que o relatório final do projecto esteja concluído em Junho de 1999. O relatório focará questões como: condições de admissão dos toxicó-dependentes nos tratamentos de substituição; relações entre assistência médica geral e especializada; e programas de substituição para determinados grupos, como mulheres grávidas e minorias étnicas.

Petra Paula Merino

* Coordenado pelo Observatório Epidemiológico, no Lácio, e o National Addiction Centre, em Londres.



ORGÃOS ESTATUTÁRIOS DO OEDT

Conselho de Administração

A Mesa do OEDT reunirá em Lisboa em 7 de Maio para debater e preparar a 17ª reunião do Conselho de Administração a convocar no Observatório de 30 de Junho a 2 de Julho. Na reunião de Julho, o Conselho de Administração examinará, entre outras: as relações entre a OEDT e as organizações internacionais; a aplicação dos cinco indicadores epidemiológicos fundamentais harmonizados; a participação do Observatório no programa Phare da Comissão Europeia; um projecto-piloto sobre um sistema de informação no âmbito legislativo; a evolução na área das novas drogas sintéticas; e a nomeação do director do OEDT.

Outro tema a debater será a avaliação do Observatório a ser conduzida por um parceiro independente a pedido do Conselho de Administração.

Kathleen Hernalsteen

Comité Científico

O Comité Científico do OEDT reunirá em Lisboa em 17 de Maio a fim de preparar uma reunião especial sobre avaliação de risco da nova droga sintética 4-MTA* a realizar no Observatório em 18 e 19 de Maio, a título do artigo 4º da Acção Comum relativa ao Controlo das Novas Drogas Sintéticas. O Grupo de Direcção do Comité Científico dará conta das novas conclusões sobre a droga sintética 4-MTA, enquanto os outros pontos da ordem do dia incluem a criação de subcomités, compostos por membros do Comité Científico, a fim de contribuírem para o desenvolvimento de melhores critérios de qualidade nos Pontos Focais Nacionais e para o Programa de Trabalho de 1999. A subsequente reunião sobre avaliação de risco incidirá especificamente nos riscos sanitários e sociais da 4-MTA e nas possíveis consequências da proibição.

* (P-Metiltioanfetamina ou 4-Metiltioanfetamina)

Lena Westberg

Conferência Sociodrogalcol

A conferência anual da Sociodrogalcol, ONG espanhola, realizou-se em Tenerife de 29 a 31 de Março de 1999 com a presença de cerca de 200 técnicos espanhóis e peritos internacionais de renome no sector. O Director do OEDT, Georges Estievenart, proferiu o discurso inaugural do evento, acentuando a necessidade de informações objectivas, fiáveis e comparáveis sobre os principais temas da conferência (prevenção, tratamento, toxicoddependência na prisão, novos

padrões de consumo de droga e condução sob o efeito de drogas.

Margareta Nilson, Chefe do Departamento de Redução da Procura do OEDT, apresentou os instrumentos desenvolvidos pelo Observatório no que se refere à avaliação de actividades da prevenção, incluindo as *Linhas Orientadoras para a Avaliação da Prevenção da Toxicoddependência* e o sistema EDDRA, base de dados sobre actividades de redução da procura.

Comentando as questões relacionadas com a toxicoddependência em Espanha, alguns delegados informaram de que o levo-alfa-aceti-metadol (LAAM) estava manifestamente a ganhar terreno no

tratamento de substituição, defendendo que era menos sedativo, possuía um processo de desabituacão mais fácil do que a metadona, além de a terapia com base neste produto de substituição oferecer condições eficazes aos pacientes estabilizados com metadona. Ainda relacionado com Espanha, foi indicado que os consumidores de droga para fins festivos eram geralmente indivíduos à procura de novas sensações e não pessoas marginalizadas e que, em geral, os jovens espanhóis tendiam a sair mais à noite, beber mais, misturar mais drogas e ter menos consciência dos riscos do consumo de droga do que os seus pares nos demais países europeus.

Margareta Nilson

**Avaliação dos métodos de
 recolha de dados nos
 inquéritos à população**

As sondagens de opinião destinadas a avaliar o consumo de droga na população geral baseiam-se nas indicações dos próprios entrevistados. Os elementos disponíveis indicam que a disposição dos indivíduos para transmitir informações sobre o consumo de droga pode variar consoante o método de recolha de dados utilizado (por exemplo, entrevistas pessoais, inquéritos telefónicos) e depende da consciência da garantia de confidencialidade por parte do inquirido. O significado ou importância deste factor pode diferir em função do país ou de variáveis sociodemográficas, tais como idade, sexo ou educação.

Nos últimos anos, foram levadas a efeito sondagens de opinião à população nacional em onze países da União Europeia, utilizando, todavia, métodos diferentes de recolha de dados, o que limita a comparabilidade entre os países. No intuito de resolver este problema, o OEDT lançou um projecto em 1998 para avaliar os efeitos potenciais dos métodos de recolha de dados sobre a prevalência de consumo de droga auto-indicado. Na Grécia, Países Baixos e Suécia, os dados foram recolhidos por diferentes métodos mas utilizando questionários e técnicas de amostragem tão similares quanto possível, aproveitando da estrutura das sondagens de opinião anteriormente previstas com recolha de dados a nível pessoal. Os resultados estarão disponíveis antes do Verão, prevendo-se que contribuam para o entendimento das diferenças transnacionais entre os números correspondentes ao consumo de droga.

Julian Vicente

DRUGS-LEX



**A IRLANDA TOMA
 MEDIDAS PARA
 CRIAR TRIBUNAIS
 COMPETENTES EM
 MATÉRIA DE DROGA**

Em Julho de 1997, o Governo irlandês indicou entre as prioridades para as medidas tendentes a combater o fenómeno da droga a criação de um sistema judicial em matéria de droga destinado a introduzir programas de tratamento impostos pelo tribunal para infracções de menor gravidade à legislação antidroga. De acordo com estas prioridades, um 'Grupo de Trabalho sobre a Criação de um Tribunal' foi incumbido de considerar o estabelecimento de um sistema judicial em matéria de droga na Irlanda.

Em 25 de Setembro de 1998, o Ministro da Justiça, Igualdade e Reforma do Direito do Governo irlandês, John O'Donoghue, anunciou que o governo tinha aprovado o quinto relatório do Grupo de Trabalho. O Ministro anunciou também a aprovação governamental para a constituição de uma Comissão Instaladora dos Tribunais Competentes em matéria de Droga com vista a preparar os planos de execução de um projecto-piloto para criação de órgãos judiciais nessa matéria nos tribunais da comarca, em 1999. A Comissão Instaladora começou a funcionar em Fevereiro de 1999 com a incumbência de iniciar, desenvolver e fiscalizar o programa de instalação desses tribunais e conduzir uma análise custo-benefício do projecto-piloto.

O quinto relatório considera: "seria contra-indicado que os tribunais em matéria de droga apreciassem exclusivamente delitos relacionados com a posse de droga", recomendando ademais a adopção de uma "abordagem prudente" e sublinhando que "os crimes violentos

e graves relacionados com a droga não deveriam ser incluídos no projecto".

As experiências com os tribunais competentes em matéria de droga nos últimos dez anos nos Estados Unidos, por exemplo, têm sido encorajadoras, apontando os resultados para uma diminuição patente da criminalidade relacionada com a droga e para um aumento nas oportunidades oferecidas aos autores das infracções incluindo o cumprimento de programas de reabilitação. Um estudo sobre a experiência destes tribunais no Estado de Oregão apontou igualmente para as vantagens do sistema em termos de custos e benefícios, que provou ser significativamente menos oneroso que a detenção (indicava terem sido despendidos 15 044 dólares americanos *per capita* ao abrigo do sistema judicial em matéria de droga contra 38 279 dólares americanos no âmbito do sistema convencional).

O desenvolvimento, a título experimental, de um sistema judicial em matéria de droga na Irlanda assinala uma importante iniciativa política no domínio penal. O governo irlandês aguarda ansiosamente a avaliação dos resultados do projecto-piloto no princípio do próximo ano, convicto de que a iniciativa deverá reduzir significativamente a criminalidade relacionada com a droga.

Danilo Ballotta

Para mais informações é favor contactar: Sean Murphy, Courts Division, Department of Justice, Equality and Law Reform, 72/76 St. Stephens Green, Dublin 2, Irlanda. E-mail: sean_o_murphy@justice.ie/. Tel: ++ 353 1 602 8438. Fax: ++ 353 1 661 9876.

**VISITAS AO
 OEDT**

Uma delegação da Comissão de Higiene e Saúde da Câmara Alta (Senato) do Parlamento italiano esteve no OEDT, em 7 de Abril, no contexto de uma visita às principais capitais europeias para estudar como são aplicadas as políticas de luta contra

a droga na União Europeia. Durante uma sessão de informação com o Director e os funcionários do OEDT, a Comissão congratulou o Observatório pelos esforços envidados para desenvolver e promover métodos normalizados de recolha e análise de dados. A delegação aplaudiu também o estreitamento das relações entre o OEDT e as instituições e organizações italianas.

Uma delegação do Ministério da Justiça da Suécia que visitou o OEDT, em 23 de

Abril, compreendia o Embaixador da Suécia em Portugal, Krister Isaksson, a Vice-Secretária de Estado, Kristina Rennerstedt, o Director-Geral, Fredrik Wersäll, e o Assessor Jurídico, Stefan Johansson. A reunião centrou-se na actividade do OEDT, mormente nas áreas da legislação e do sistema penal e criminal bem como nos indicadores epidemiológicos e nas novas drogas sintéticas.

Danilo Ballotta

O OEDT E OS SEUS PARCEIROS



O OEDT apresenta o Relatório Anual ao Parlamento Europeu

Im 15 de Março, Georges Estievenart, Director do OEDT, apresentou o *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia – 1998* à Comissão das Liberdades Públicas e dos Assuntos Internos do Parlamento Europeu (PE). A reunião teve lugar no contexto do Relatório Schaffner da Comissão que avalia o segundo *Relatório Anual* do OEDT (1997)*.

A intervenção do Director foi seguida de perguntas da assembleia e de um debate exaustivo sobre as realizações e potencialidades do OEDT. A Comissão congratulou, nomeadamente, o Observatório pelas melhorias introduzidas no *Relatório Anual* de 1998, na sequência das suas recomendações. A finalizar, G. Estievenart afirmou que a missão futura do OEDT consistiria em transformar-se numa "plataforma para a criação de uma cultura de prevenção e informação e dos instrumentos técnicos necessários à avaliação das políticas nacionais e da UE". Mais tarde, os representantes do OEDT avistaram-se com vários deputados do PE, centrando-se as conversações no financiamento dos Pontos Focais Nacionais no contexto do documento adoptado pelo Conselho de Administração em Outubro de 1998 sobre "O Papel e o Financiamento dos Pontos Focais Nacionais"**. Marcel Reimen, Vice-Presidente do Conselho de Administração do OEDT, assistiu a ambas as reuniões.

Sonja van Buggenhout

O Parlamento Europeu adopta um relatório sobre a estratégia antidroga da UE posterior a 1999

O Parlamento Europeu adoptou um relatório de Hedy d'Ancona, Presidente da Comissão das Liberdades Públicas e dos Assuntos Internos, sobre uma estratégia da EU em matéria de luta contra a droga após 1999*. Numa proposta ao Conselho e no contexto da nova Comissão Europeia, o relatório recomenda que confie a coordenação de todas as iniciativas relacionadas com as drogas a um único Comissário em vez de vários. O relatório também concorda com a intenção de promover uma cooperação mais efectiva entre a polícia, as alfândegas e as instituições judiciais com vista a retirar do controlo penal as receitas obtidas com o crime. Os fundos reunidos desta forma seriam utilizados em programas e projectos relacionados com o consumo de drogas. No relatório, o PE exorta a uma participação substancial dos países candidatos à adesão à UE nas actividades do OEDT.

* Relatório DOC_PT\RR\375\375768 PE 230.393/fin. 31 de Março de 1999 a4-0185/99.

* O referido relatório, elaborado pela Deputada Anne-Marie Schaffner, membro da referida Comissão, foi adoptado em 16 de Setembro de 1998, em Estrasburgo, e debruçava-se sobre o *Relatório Anual* do OEDT de 1997. Exortava, nomeadamente, o OEDT a desempenhar um papel de relevo na intensificação da cooperação entre os 15 Pontos Focais Nacionais REITOX a fim de fornecerem dados estatísticos comparáveis de alta qualidade. Na área da política contra a droga, solicitava ao Observatório que providenciasse uma avaliação fiável das estratégias contra a droga na UE aos responsáveis políticos e às instituições da União Europeia, desenvolvendo, assim, o seu trabalho na área da informação sobre questões jurídicas através de publicações e bases de dados. O relatório recomendava ainda que fosse conferida prioridade às análises custo-benefício das políticas nacionais contra a droga.

** O documento em causa incidia no papel e no financiamento dos PFN, em geral, e no Mecanismo de Intercâmbio Rápido de Informações sobre Novas Drogas Sintéticas, em particular. O Conselho de Administração reconhecia nesse documento que o anterior financiamento dos PFN era incongruente com uma execução adequada das tarefas fundamentais recentemente revistas, motivo por que adoptara uma nova fórmula de financiamento reforçado para 1999.

Sistemas de Informação sobre Droga do Programa Phare Perspectivas Futuras

O Seminário Final do Projecto relativo aos Sistemas de Informação sobre Droga do Programa Phare foi organizado pelo OEDT em 15 e 16 de Fevereiro de 1999. Os debates incidiram sobre os progressos alcançados pelo projecto desde 1993 no desenvolvimento dos sistemas de informação sobre droga nos Países da Europa Central e Oriental (PECO), bem como sobre as recomendações para o trabalho futuro.

Entre outras coisas, o projecto – que atingiu a sua terceira e última fase em Março de 1999 – centrou-se na formação de uma rede de peritos em matéria de droga nos PECO, e de uma rede de assistência técnica (sistema de correio electrónico e *home-pages* no domínio fad.phare.org). Foram nomeados os Pontos Focais que assumiram várias tarefas fundamentais da REITOX.

Em 1998, foram consideráveis os resultados alcançados: preparação de *Relatórios Nacionais* e *Mapas de Informação* pelos 11 PECO regulando-se pelas orientações do OEDT; elaboração de três relatórios sub-regionais e de uma síntese regional sobre a Europa Central e Oriental pelos Pontos Focais UE (França, Alemanha, Países Baixos e Suécia) a partir dos *Relatórios Nacionais* dos PECO*; inclusão, no *Relatório Anual* do OEDT de 1998, de um capítulo consagrado à evolução do fenómeno da droga nos PECO; e organização de actividades de actualização na antiga República Jugoslava da Macedónia.

Na sequência da conclusão da fase final, é vital que prossigam as actividades levadas a efeito até à data. Será também necessário prever uma base jurídica e mobilizar os recursos humanos e financeiros adequados para os Pontos Focais PECO, por forma a que possam cumprir as suas tarefas como parceiros de pleno direito do OEDT e da REITOX.

Ann Mennens

* Os *Relatórios Nacionais*, *Mapas de Informação* e relatórios podem ser transferidos a partir de <http://www.fad.phare.org/dis>. Estes descrevem a evolução do fenómeno da droga na: Antiga República Jugoslava da Macedónia (ARJM); Bulgária; Eslováquia; Eslovénia; Estónia; Europa Central: Hungria; Letónia; Lituânia; Polónia; República Checa; Região dos Balcãs e Região do Báltico; e Roménia.

Breve perspectiva sobre um Ponto Focal Nacional PORTUGAL

O Ponto Focal Nacional português da rede REITOX é o recém-criado Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (IPDT). O IPDT foi criado em 1998 por recomendação da Comissão para a Estratégia Nacional de Combate à Droga e, em 5 de Fevereiro de 1999, assumiu a missão e a função do anterior Ponto Focal – Observatório Vida.

O IPDT visa principalmente recolher, tratar e divulgar dados, informação e documentação de índole técnica e científica na área da droga e da toxicodependência em Portugal, instituir e assegurar o funcionamento de um sistema nacional de informação sobre droga

e toxicodependência e promover investigação neste domínio.

O Instituto integra várias divisões, sendo as tarefas do Ponto Focal cumpridas em larga medida pelo Centro de Informação sobre Droga e Toxicodependência que recolhe, analisa e divulga dados de e para fontes governamentais e não governamentais, estuda e produz metodologias de recolha de dados e análises para garantir a qualidade e comparabilidade e assegura o intercâmbio de informações com o OEDT. Promove igualmente a elaboração de estudos de avaliação do fenómeno da droga e sua evolução, fomenta e apoia a investigação científica nesta área e gere o centro de documentação do IPDT.

O IPDT dispõe de um comité científico que supervisa todos os relatórios, estudos e actividades de investigação científica promovidos ou apoiados pelo Instituto e trabalha em cooperação estreita com

os ministérios envolvidos no Projecto VIDA - Programa Nacional de Prevenção da Toxicodependência. Graças a uma rede criada com estes ministérios e outras organizações, governamentais e não governamentais, o Ponto Focal recolhe e analisa os dados disponíveis mais relevantes que habilitem o IPDT a produzir um *Relatório Anual* nacional e o *Mapa de Informação* para o *Relatório Anual* do OEDT e a responder aos pedidos do OEDT no âmbito do Mecanismo de Intercâmbio Rápido de Informações sobre Novas Drogas Sintéticas, da base de dados EDDRA e da harmonização dos indicadores fundamentais.

A mesma rede de fontes de informação é usada na satisfação das necessidades de informações nacionais. Entre outras, o Ponto Focal Nacional presta informações a pedido de organizações governamentais e não governamentais e investigadores e produz o *Relatório Anual sobre o Fenómeno da Droga e a Acção Governamental nesse Domínio*, documento apresentado todos os anos pelo Governo à Assembleia da República a fim de avaliar a evolução do problema e a acção adoptada para o controlar.

Para mais informações, é favor contactar: Maria Moreira, Instituto Português da Droga e da Toxicodependência, Rua da Alcolena, 1, 1302 Lisboa Codex.
Tel: +351 1 721 02 70. Fax: +351 1 727 38 03.
E-mail: maria@ipdt.pt

Calendário do OEDT

4 de Maio – Sistema EDDRA e Avaliação da Prevenção, sessão de formação, Lisboa.
7 de Maio – Reunião sobre indicadores de doenças injecionáveis, Lisboa.
7–8 de Maio – Reunião consagrada às sondagens de opinião à população sobre droga, Amsterdão.
11 de Maio – Visita ao OEDT de Monika Knoche, Parlamento alemão.
17–18 de Maio – Comité Científico do OEDT, Lisboa.
19 de Maio – Reunião sobre avaliação de risco da droga sintética 4-MTA, Lisboa.
26 de Maio – Visita informal ao OEDT de Mike Trace, Vice-Coordenador da Campanha Antidroga do Reino Unido, Lisboa.
4–5 de Junho – Reunião sobre indicadores de hepatite, Glásgua.
21 de Junho – Reunião do Projecto sobre Mortalidade relacionada com a Droga, Utreque.
21–22 de Junho – 17ª reunião do OEDT com os directores dos Pontos Focais REITOX, Lisboa.
23 de Junho – Reunião dos directores dos Pontos Focais REITOX, Lisboa.
24–25 de Junho – Reunião do OEDT sobre impacte e custo da hepatite B e C e do VIH, Bilthoven, Países Baixos.
28–29 de Junho – Preparação da 2ª Conferência sobre a Avaliação da Prevenção das Toxicodependências, Lisboa.
28–29 de Junho – Reunião sobre indicadores de procura de tratamento, Munique.
28–29 de Junho – Reunião sobre tendências temporais e incidência (OEDT/rede TSE e DG XII), Bilthoven, Países Baixos.
30 de Junho–2 de Julho – Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.

Participação do OEDT

3–7 de Maio – 5ª reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental do CICAD sobre o Mecanismo de Avaliação Multilateral, Washington.
4 de Maio – Comité do Programa de Controlo da Saúde, DG V, Comissão Europeia, Luxemburgo.
8–12 de Maio – 4ª Conferência Internacional do Sector Privado sobre a Droga no Local de Trabalho, Sundsvall, Suécia.
13–16 de Maio – Apresentação das Orientações do OEDT para a Avaliação da Prevenção da Toxicodependência e sistema EDDRA na reunião COST-A6, Ferrara, Itália.
19 de Maio – Reunião informal do OEDT e da Comissão Sueca de Estupefacientes, Estocolmo.
20–21 de Maio – Projecto da rede de redução da procura REITOX, Estocolmo.
28–29 de Maio – Reunião da Rede Europeia sobre Prevenção de VIH/SIDA e Hepatite nas Prisões, Milão.
7–8 de Junho – 29ª Reunião de Peritos em Epidemiologia dos Problemas da Droga, Grupo Pompidou, Estrasburgo.
8–11 de Junho – Reunião dos Grupos de Trabalho Internacional e Comunitário de Epidemiologia, organizada por NIDA, Vancouver.
10–11 de Junho – Rede europeia de serviços de atendimento telefónico (FESAT), Lisboa.
15–19 de Junho – Curso de Verão do programa Phare, Praga.
24–25 de Junho – 8ª Conferência das Cidades Europeias sobre a Política das Drogas, Halle, Alemanha.

Reuniões da UE Selecionadas

6 de Maio e 18 de Junho – Grupo Horizontal "Droga", Bruxelas.

PUBLICAÇÕES DO OEDT



Novas Publicações:

- 1998 *General Report of Activities* (nas versões inglesa, francesa e alemã) (Relatório Geral de Actividades - 1998).
- Brochura de Apresentação do OEDT (disponível nas 11 línguas da UE).

Para mais informações:
<http://www.emcdda.org/html/publications.html>

Editor Oficial: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias • Proprietário: Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25, P-1100 Lisboa • Director: Georges Estievenart • Redactora/Coordenadora: Kathy Robertson • Assistente: Artur Lopes Cardoso • Tradução: Centro de Tradução de Organismos da União Europeia • Impressão: Cromotipo, Artes Gráficas, Lda • Design e Layout: Carlos Luís, Design de Comunicação, Rua Elias Garcia N.º 5, 3.º E Caeilhas, 2800-279 Almada • ISSN - 0873-5409 DrugNet Europe • Editado em Portugal • AO-AA-99-003-PT-C

Printed on chlorine-free paper.